

III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem  
XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul  
III Encontro dos Mestrados Profissionais em Educação e Letras

Tema: **IMPACTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS  
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**UEMS, Campo Grande, Brasil - 06 a 08 de junho de 2018**



## **MEMÓRIA COMO FONTE DE PESQUISA: A CAMPANHA NACIONAL DE EDUCANDÁRIOS GRATUITOS COMO OBJETO DE ESTUDO**

Abigail Ferreira Alves Astofe  
PPGEducação/FaEd/UFMS

Jéssica Lima Urbietta  
PPGEducação/FaEd/UFMS

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo apresentar os resultados do estado do conhecimento realizado para pesquisa de mestrado em Educação sobre a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos a partir de obras memorialísticas. Para tanto opta-se por utilizar as bases de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico. O texto apresenta a distinção entre o “estado da arte” e o “estado do conhecimento”, proposta por Pereira (2013). Por meio desse exercício foi possível perceber que vários estudos partem da memória como fonte de pesquisa, sinalizando um novo olhar do pesquisador perante a fontes alternativas para a pesquisa acadêmica. Poucos foram os trabalhos mapeados que utilizam o referencial bourdieusiano, o que mostra uma lacuna a ser preenchida por outros estudos.

**Palavras-chave:** Estado do Conhecimento. Campanha Nacional de Educandários Gratuitos. Memória. Bourdieu.

### **Introdução**

Este presente artigo é resultado do processo de avaliação da disciplina “Seminário de Pesquisa” do curso de Mestrado em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGEdu/UFMS), o objetivo da avaliação é fazer uma interlocução do objeto de pesquisa com o levantamento da produção científica.

O objeto de pesquisa tem por escopo a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG)<sup>1</sup> e sua instalação no sul de Mato Grosso (1949) com o Ginásio Barão do

Rio Branco, a partir do que trazem as fontes da historiografia regional, biografias, autobiografias, em especial a obra de Oliva Enciso, ancorada no referencial teórico de Pierre Bourdieu que nos auxilia nos conceitos de campo, agentes, capitais, *habitus* e poder simbólico.

Neste artigo o objetivo é o levantamento sobre a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos a partir de obras memorialísticas. Para tanto opta-se por utilizar as bases de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico.

### **As singularidades na pesquisa acadêmica: o estado do conhecimento e a memória como fonte**

Este tópico tem por objetivo compreender as noções de “estado da arte” e “estado do conhecimento” com base nos estudos de Pereira (2013), bem como compreender a memória e as obras memorialísticas como fonte de pesquisa.

O ofício do pesquisador parte de uma problematização, um questionamento ou curiosidade, no entanto é preciso mapear o que já foi discutido, pensado e analisado acerca do seu objeto de estudo. O estado do conhecimento contribui nesse processo, iluminando o caminho do pesquisador no que tange as lacunas existentes sobre o tema abordado. Neste sentido, cabe a discussão acerca das terminologias utilizadas nas pesquisas, segundo Pereira (2013) “estado da arte” e “estado do conhecimento” tem sido empregadas de maneira sinônima, quando na verdade não o são. Ferreira (2002, p. 258) as utiliza dando o mesmo significado pois para a autora:

[...] elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

Assim também ocorre com Nóbrega-Therrien e Therrien (2004), que consideram ambas as terminologias de maneira sinônima, no entanto, compreendem-nas como “estado da questão” e “revisão de literatura”. O primeiro diz respeito ao gérmen da pesquisa, que ajuda o pesquisador para delinear o seu objeto, identificando as características e definição das categorias, por meio de teses, dissertações, relatórios de pesquisa e estudos teóricos, já a “revisão de literatura” tem em seu escopo o desenvolvimento da base teórica. O “estado da arte” é compreendido como um levantamento bibliográfico acerca do objeto de estudo com o

intuito de mapear e discutira a produção acadêmica em determinado campo científico. Dessa maneira, o estado da questão contribui na delimitação do objeto, a revisão de literatura trata da teoria, enquanto o estado da arte surge como um inventário. (PEREIRA, 2013)

Pereira (2013) procura fazer uma diferenciação entre as terminologias, para o autor o “estado do conhecimento” é uma pesquisa bibliográfica que corresponde ao processo de investigação, e o “estado da arte” “[...] consiste na própria totalidade da pesquisa, com fim em si mesma.” (PEREIRA, 2013, p. 223).

Nesse sentido há o entendimento de uma diferenciação entre ambas as terminologias o estado do conhecimento é compreendido como uma pesquisa sobre a produção acerca do objeto de estudo, haja vista que,

[...] o “estado do conhecimento” é uma pesquisa a serviço da pesquisa proposta, uma ferramenta, uma etapa dentro de um processo de investigação mais amplo. E o “estado da arte”, por sua vez, corresponderia a uma metapesquisa: uma pesquisa sobre a pesquisa, cujo objetivo fundamental consiste no mapeamento da produção de conhecimento em determinada área. (PEREIRA, 2013, p. 223).

Neste interim, o pesquisador para realizar o estado do conhecimento necessita mapear, discutir e analisar a produção científica acerca da temática a ser estudada. O estado do conhecimento surge como uma luz na proa do navio apontando o caminho a ser seguido pelas lacunas deixadas por outras pesquisas acadêmicas.

Um aspecto singular de nossa pesquisa é a memória como fonte<sup>ii</sup>, ou seja, a utilização de fontes memorialísticas, sendo empregada como ponto de partida para o cruzamento com outras fontes como documentos oficiais, jornais, revistas, atas entre outros. No entanto as pesquisas com memória são recentes por não serem consideradas fontes confiáveis. Para Brites (2014) o trabalho com fontes históricas<sup>iii</sup>, ou seja, fontes memorialísticas que envolvem a História da Educação, encontra muitas lacunas no País, e em especial em Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Brazil (2015) utiliza de Ferro (1976) para fazer um retrospecto quanto ao uso de fontes nas pesquisas científicas. Em meados de 1970 havia um certo receio de pesquisadores para a utilização de determinadas fontes como biografias, autobiografias, narrativas memorialísticas e etc. Sendo ainda muito intenso o uso de fontes “oficiais”, no qual a história era escrita apenas pelo viés dos poderes constituídos por, “[...] homens de Estado, diplomatas, magistrados, empresários e administradores.” (FERRO, 1976, p. 201).

Com o advento da década de 1980 e a abrangência de conquistas da humanidade a história tradicional começa a ser criticada por apenas privilegiar o olhar dos “poderosos”,

deste modo a escrita contemporânea, “[...] tendeu, através da “micro história”, “da história vista de baixo”, da “história oral” e da “antropologia”, a considerar novas fontes para a leitura das ações e vivências cotidianas.” (BRAZIL, 2015, p. 10).

Segundo a autora, no entanto, a utilização de relatos memorialísticos como fonte ainda assombra muitos pesquisadores, que não enxergam a memória, as narrativas, os registros pessoais e livros produzidos por historiadores diletantes como peça inicial para o ponto de partida de suas pesquisas.

Mas, o que importa ao investigador é saber que os registros documentais ou as distintas fontes históricas, com destaque para os relatos memorialísticos, podem desvelar historicidades a partir das indagações do pesquisador, cabendo a este considerar necessariamente a sociedade que as produziram. (BRAZIL, 2015, p. 10).

Nessa perspectiva os estudos com memória enfrentam um desafio ao buscar fontes alternativas e dar voz a outros personagens em diversos lugares do mundo. A utilização de fontes regionais memorialísticas e autobiográficas em trabalhos científicos nos parece pertinente, no entanto é preciso operar com um olhar rigoroso tendo em vista que se trata de um campo pouco explorado. A memória precisa de uma análise para além dela, o cruzamento com a historiografia e outras fontes, desta maneira o pesquisador deve olhar criteriosamente a memória coletiva que se estabelece no local.

A memória utilizada como fonte não pode ser lida e analisada por si só, mas confrontada e compreendida em seu tempo e espaço. De acordo com Bourdieu (1989) é preciso se atentar ao senso comum douto, aquele que se mostra como científico, mas não o é, se faz necessário assim a ruptura que se dá por meio da conversão do olhar do sociólogo.

Nesse sentido como assinala o autor, as ciências sociais exigem uma grande ambição com uma extrema humildade, esta última para conseguir dominar todo o conjunto dos conhecimentos adquiridos, dispersos e pouco formalizados. (BOURDIEU, 1989). Com relação a essa humildade pode-se afirmar que o pesquisador deve-se desvencilhar dos seus pré-conceitos ao estudar “[...] conhecimentos [...] dispersos e pouco formalizados [...]” (BOURDIEU, 1989, p. 64) como a memória sendo esta fonte pouco utilizada no meio acadêmico, bem como são fontes dispersas, para tanto é preciso o dispêndio de muita procura, relação dos saberes e o garimpo por parte do pesquisador, por outro lado, como afirma Bourdieu, o pesquisador precisa manter um distanciamento do seu objeto, para observar a quinta essência deste.

Desse modo, partimos de uma questão norteadora: como a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos a partir das memórias foi estudada? Dessa forma, era imprescindível

conhecer o que havia sido produzido até o momento sobre a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, em especial os trabalhos que operaram a partir das memórias.

### **Estado do conhecimento sobre a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos nas memórias: mapeamento na BDTD, Scielo e Google Acadêmico**

Para iniciar o estado do conhecimento, procuramos por pesquisas que contemplassem o estado da arte, no entanto, nenhuma foi encontrada. Deste modo, demos início a busca por teses e dissertações na base digital Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações<sup>iv</sup> (BDTD), Scientific Electronic Library Online<sup>v</sup> (Scielo) e Google Acadêmico<sup>vi</sup>. Esta busca foi orientada pela utilização dos seguintes descritores:

- a) “Campanha Nacional de Educandários Gratuitos”;
- b) “Campanha Nacional de Escolas da Comunidade<sup>vii</sup>”;
- c) “memória”;
- d) “Bourdieu”.

Foram encontrados 09 relatórios de teses e dissertações, sendo 01 relatório de tese e 08 relatórios de dissertação. Estes relatórios estão listados no Quadro 1.

**Quadro 1:** Relatórios de Tese e de Dissertação

	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano de Publicação</b>	<b>Tipo</b>
1	Campanha Nacional de Escolas da Comunidade: um estudo histórico	Ivanildo Coelho de Holanda	1977	Dissertação
2	Educação Comunitária: além do estado e do mercado? : a experiência da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade- CNEC (1985-1998)	Ronalda Barreto Silva	2001	Tese
3	A Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG) e a nova organização escolar: histórias e memórias da educação no município de Ibicarai /BA.	Daysi Laraine Moraes de Assis	2005	Dissertação
4	A trajetória da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade em terras Capixabas (1948 – 1971)	Karla Veruska Azevedo	2007	Dissertação
5	A Campanha Nacional das Escolas da Comunidade - CNEC e o entusiasmo pela educação ginásial no Ceará no período de 1958 a 1963	Silvaniza Maria Vieira Ferrer	2010	Dissertação
6	A trajetória das escolas da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC no Piauí: 1952-1997	João Batista da Silva	2010	Dissertação
7	História e memória do ginásio Simon Bolívar em Corumbaba- GO (1956 a 1974)	Nelsimar José Naves	2013	Dissertação
8	Guaimbê: Processo de construção de uma comunidade de participação por meio de práticas de nomeação	Karla Alves de Castanheira	2013	Dissertação
9	Idealismo e educação: as relações entre a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC) e o colégio Santa Luzia de Gravataí/RS, 1968/2007	Ariane dos Reis Duarte	2014	Dissertação

Fonte: BDTD, Scielo e Google Acadêmico.  
Organização: Astofe, 2017; Urbieta, 2017.

Na base de dados Scielo não foram encontrados trabalhos acerca do objeto de estudo. Enquanto o estudo de Silva (2010) foi encontrado em um levantamento no ano de 2014 na BDTD e atualmente ele não se encontra mais disponível.

Analisando os relatórios, foi possível identificar algumas similaridades entre os assuntos abordados nas investigações, desta maneira os agrupamos em: (a) estudos da história das instituições escolares; (b) estudos de práticas de nomeação; (c) estudos do público, privado e comunitário e (d) estudos da história da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos. O Quadro 2 mostra a concentração desses objetos de estudo em programas de Educação e Letras e Linguística.

**Quadro 2:** Objetos de estudo dos relatórios de dissertação e tese por área de conhecimento

<b>Objeto</b>	<b>Educação</b>	<b>Letras e Linguística</b>
História das instituições escolares (Ms)	3	
Práticas e nomeação (Ms)		1
Público, privado e comunitário (Dr)	1	
História da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (Ms)	4	

Fonte: BDTD, Scielo e Google Acadêmico.

Organização: Astofe, 2017; Urbieta, 2017.

É possível observar a grande concentração na produção dos relatórios de tese e dissertação na área da Educação. Quase sua totalidade foi produzida nas regiões Nordeste e Sudeste do país, contudo, há produções advindas da região Centro Oeste que também possui significativa produção.

A história das instituições escolares foi investigada sobretudo em cursos de Mestrado na área da Educação. Em sua maioria, os trabalhos tratam do histórico específico de uma determinada região, como o trabalho de Duarte (2014) que traz como foco o Ginásio Santa Luzia no município de Gravataí/RS, Naves (2013) com o objetivo de compreender o Ginásio Simon Bolívar em Corumbáiba/ GO, já Assis (2005) estabelece a compreensão do Ginásio 14 de Agosto no município de Ibicaraí/Bahia. Os trabalhos utilizam da memória e outras fontes como ponto de partida para a interlocução com a teoria e buscam preservar a memória local com o intuito de “[...] construir novos conhecimentos sobre o passado, tendo em vista uma maior compreensão da história da educação na região.” (ASSIS, 2005, p. 17).

Os estudos de Assis (2005) denotam o processo de expansão da CNEG na década de 1950, período este que a mesma ganhou força devido a investimentos e doação de verbas públicas. Para o município de Ibicaraí a Campanha surge com a proposta de uma nova organização de ensino, o ensino secundário fundado pela primeira vez na região.

Os estudos da CNEG que focalizaram uma instituição têm o intuito de fortalecer a memória local, bem como perscrutam o que subjaz por traz da instalação da Campanha em determinada região, por vezes se mostrou de cunho político, como assinala Naves (2013) que ressalta que a criação do Ginásio Simon Bolívar e a maneira como ele foi se organizando possui uma relação íntima com a luta por hegemonia política em Corumbaíba em Goiás.

Em uma primeira análise percebe-se que a CNEG não fundava instituições em todas as cidades, utiliza de algumas já criadas, mas que, não contavam com apoio ou auxílio e com sua força simbólica a instituição se mantinha. Como no estudo de Duarte (2014) que, em Morungava no Rio Grande do Sul, cidade fora do perímetro urbano, o padre Antônio Carlos Fialho observando que a comunidade necessitava de uma instituição escolar com o intuito de dar acesso a jovens o ensino secundário, já que, na região apenas havia o ensino primário, desta maneira, surge a ideia de criar a escola.

Embora a ideia de lecionar não fosse bem vista pela Igreja, o então padre levou adiante a ideia de criar uma escola ginasial para a região. Talvez esse gosto pessoal, associado ao cenário local, tenha sido um elemento propulsor para a criação da escola. Através da diretora do Grupo Escolar Nossa Senhora dos Anjos (Gensa), dona Wilma Camargo, Fialho tomou conhecimento da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG), atual CNEC. A partir desse momento, passou a estabelecer contato constante com a sede da CNEG, que se localizava no centro de Porto Alegre. Com a proposta aceita pela CNEG, a criação da escola começa a ganhar contornos mais definidos. (DUARTE, 2014, p. 59).

O estudo que tem como objeto as práticas e nomeação foi mapeado na BDTD pela utilização da teoria bourdieusiana e o uso de uma dissertação sobre a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, porém a pesquisa não se aproxima da temática deste artigo. O que demonstra que as bases de dados mapeiam diversos estudos de maneira aligeirada.

A única tese defendida sobre a CNEG foi olhada sob a perspectiva do público, privado e comunitário em que Silva (2001) orientada por Dermeval Saviani, aborda as questões do abandono das concepções da democratização, da igualdade e da inscrição da educação no âmbito do assistencialismo, e ao fortalecimento do terceiro setor da sociedade, que, historicamente foi visto como esfera estatal e metamorfoseado no público não-estatal. Desta maneira, o relatório evidencia a CNEG que assume o discurso de uma via entre o público e o privado, entre o Estado e o Mercado.

Os relatórios que tratam da história da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos são a maioria, o trabalho de Holanda (1977) é o único que perscruta a história da CNEG de maneira geral, enquanto os outros tratam da Campanha em algumas cidades ou estados específicos, não focalizando somente uma instituição em especial. Desta maneira, observa-se

o universal expressado no singular e local. Para Alves (2003, p. 28) “O singular é a manifestação, no espaço convencionado, de como leis gerais do universal operam dando-lhe uma configuração específica, universal e singular [...] são indissociáveis.”.

Ferrer (2010) procura refletir sobre o ensino secundário no Ceará e compreender a instalação da CNEG, sua expansão e permanência no campo educacional cearense. Enquanto Azevedo (2007) traça um histórico da Campanha até chegar ao Espírito Santo que é o seu foco no trabalho. Silva (2010) busca compreender o processo histórico e social que permitiu a entrada da CNEG no Piauí.

A CNEG chega ao Ceará em 1958, a instituição fundou mais de 80 escolas em pelo menos 40 municípios cearenses, ao longo de 50 anos. Sua trajetória no Espírito Santo iniciou em 1948 fundando diversas instituições e contou com o apoio do governador Christiano Dias Lopes Filho. A imprensa teve papel fundamental para a legitimação da Campanha, conforme Azevedo (2007):

A imprensa, durante o processo de implantação da Campanha no Espírito Santo, abriu espaço para sua divulgação e, conforme análise do próprio Christiano Dias Lopes Filho (2005), tal apoio foi fundamental para o sucesso da Campanha Cenequista. (AZEVEDO, 2007, p. 100).

Para Bourdieu (1989) o campo é permeado de jogos e lutas para a classificação de um bem produzido, isto é, o poder da legitimação. Este espaço é estruturado por posições relacionais (espaço simbólico) que na interação entre os agentes ocorrem conflitos e as relações sociais. As representações que os grupos de agentes possuem são determinadas e legitimadas neste espaço social, assumindo desta forma o poder simbólico que é capaz de dizer o que é valorado e legitimado naquele campo. Neste sentido, a imprensa que faz parte do campo busca legitimar a CNEG procurando produzir um bem simbólico para ser aceito na sociedade capixaba.

Azevedo (2007) relata a dificuldade do pesquisador no que tange o encontro de fontes, ressaltando que a Superintendência Estadual da CNEC no Espírito Santo não possui um arquivo de sua documentação, tampouco registros de sua história.

No entanto, a autora traz uma tabela com a organização da Campanha em 1976 e demonstra que mantinha 557 prédios próprios e mais de 370 mil alunos. Neste período, a Campanha vivia uma fase próspera, sustentando boa relação com os Governos Militares, que antecede o processo de dificuldades que passa a predominar a partir da redemocratização do país, na década de 1980. (AZEVEDO, 2007).



Apenas um trabalho utiliza o referencial teórico de Pierre Bourdieu, Silva (2010) se ancora nas concepções de Justino Pereira de Magalhães e utiliza para as discussões teóricas Nibert Elias e Pierre Bourdieu. Outros trabalhos utilizam de Maurice Halbwachs, Roger Chartier, Michel de Certeau e Michel Foucault entre outros.

Silva (2010) utilizou o conceito de campo para compreender a CNEG como entidade educacional sob a perspectiva do público e do privado. O autor buscou analisar como os campos são socialmente distribuídos, e como os diferentes tipos de capitais são inseridos neste espaço, contribuindo para a instituição do poder simbólico atuante na CNEG, bem como a identificação dos agentes que participam em cada campo. A noção de poder simbólico o auxilia na análise da relação entre política e educação e poder envolvido neste processo.

### **Considerações finais**

Em suma, a revisão da produção de relatórios de dissertações e teses mostra que poucos estudos tratam das questões da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos contando sua história, fazendo um retrospecto da mesma em determinado local ou região.

Nesse sentido, a busca nos portais BDTD, Scielo e Google Acadêmico demonstrou que vários estudos partem da memória como fonte de pesquisa, sinalizando um novo olhar do pesquisador perante a fontes alternativas para a pesquisa acadêmica, já que para Pollak (1992, p. 8) “O trabalho do historiador faz-se sempre a partir de alguma fonte.” Poucos foram os trabalhos mapeados que utilizam o referencial bourdieusiano, o que mostra uma lacuna a ser preenchida por outros estudos.

Nessa perspectiva, nenhum trabalho mapeado sobre a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos utiliza Bourdieu como referencial teórico e parte de obras memorialísticas como fonte de pesquisa, evidenciando desta forma, uma lacuna na qual podemos colocar nosso objeto.

Essas considerações, oriundas do levantamento realizado pelo estado do conhecimento, direcionam nosso olhar quanto a escrita que tem o objetivo de compreender a instalação da CNEG no sul de Mato Grosso, com o Ginásio Barão do Rio Branco, tendo como fonte de partida as memórias de Oliva Enciso, utilizando do referencial teórico de Pierre Bourdieu que nos auxilia nos conceitos de campo, agentes, capitais e habitus. Desta maneira, o estado do conhecimento mostra-se como um grande ponto de partida para o pesquisador, norteando seu caminho como a luz na proa do navio.

## Referências

- ALVES, G. L. Nacional e regional na historiografia educacional brasileira: uma análise sob a ótica dos Estados mato-grossenses. In: \_\_\_\_\_. **Mato Grosso do Sul: o universal e o singular**. Campo Grande: Uniderp. 2003. p. 31-53.
- ALBERTI, Verena. Fontes Oraís: histórias dentro da história. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 155-202.
- ASSIS, Daisy Laraine Moraes de. **A Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos (CNEG) e a nova organização escolar: histórias e memórias da educação no município de Ibicaraí/BA**. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2005, 295p.
- AZEVEDO, Karla Veruska. **A trajetória da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade em terras capixabas (1948 – 1971)**. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. 6ª- ed. - Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 1989.
- BRAZIL, Maria do Carmo. Prefácio: uma obra a abrir caminhos. In: ASSIS, Jacira Helena do Valle Pereira; SILVA, Alice Felisberto da, (Orgs). **Memórias do ensino secundário no sul de Mato Grosso no século XX**. Campo Grande, MS: Ed. Oeste, 2015, p. 09-11.
- BRITZ, Adriana Espíndola. **A representação da educação secundária em Campo Grande nas fontes da historiografia regional e memorialística (1920-1960)**. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *Campus* de Campo Grande, 2014, 202p.
- DUARTE, Ariane dos Reis. **Idealismo e educação : as relações entre a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC) e o Colégio Santa Luzia de Gravataí/RS, 1968/2007**. Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2014, 93p.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, Agosto/2002.
- FERRER, Silvaniza Maria Vieira. A Campanha Nacional das Escolas da Comunidade – CNEC e o “entusiasmo” pela educação ginásial no Ceará no período de 1958 a 1963 / por Silvaniza Maria Vieira Ferrer. – 20 10. Dissertação(Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação,Programa de Pós-Graduação em Educação,Fortaleza(CE), 2010. 238p.
- FERRO, Marc. "O filme: uma contra-análise da sociedade?", In: Jacques Le Goff; Pierre Nora (Orgs.). **História: novos objetos**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1976, p. 199-215.
- HOLANDA, Ivanildo Coelho de. **CNEC. Um Estudo Histórico**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 1981.
- NAVES, Nelsimar José. **História e memória do Ginásio Simon Bolívar em Corumbáiba – GO. (1956 a 1974) [manuscrito]**, 2013.
- NÓBREGA-TERRIEN, Sônia Maria; TERRIEN, Jacques. Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 15, n. 30, p. 5-16, jul./dez. 2004.
- PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. **Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em Educação: o ensino superior em música como objeto**. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 221-233, jul./dez. 2013.
- POLLAK. Michel. **Memória e identidade social**. Estudos históricos. Rio de Janeiro. v. 5. n. 1992. p. 200-212.

SILVA, João Batista da. **A trajetória das escolas da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC no Piauí: 1952-1997.** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação, Mestrado em Educação, 2010. 149p.

SILVA, Ronalda Barreto. **Educação comunitária: além do Estado e do Mercado 9 : a experiência da campanha nacional de escolas da comunidade - CNEC (1985-1998) --** Campinas, SP :Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2001.

---

<sup>i</sup> A Campanha Nacional de Educandários Gratuitos tem sua gênese em 1943 na cidade de Recife no Pernambuco. Empreendida por Felipe Tiago Gomes, estudante de Direito, que, ciente da injusta desigualdade no que tange o acesso ao ensino secundário, com mais quatro ex-ginásianos, fundam a Campanha do Ginásiano Pobre, com o Ginásio Castro Alves, com o intuito de disseminar o ensino secundário gratuitamente a Campanha se espalha por todo o Brasil. Em 1969 passa a ser denominada Campanha Nacional das Escolas da Comunidade.

<sup>ii</sup> Para Britez (2014) as fontes: São pistas, os vestígios do passado deixados por indivíduos e/ou sociedades que permitem desvendar os hábitos, os costumes e formas de organização da sociedade. Fontes primárias contêm informação original sobre um assunto, por exemplo: livros, revistas, atas, diários, documentos, iconografia, entre outros. Fontes secundárias são as fontes que analisaram, interpretaram e comentaram as fontes primárias à luz de um referencial teórico-metodológico, como exemplo, a produção científica. (BRITTEZ, 2014, p. 13)

<sup>iii</sup> Como assinala Britez (2014) citando Pinsky (2008), são os registros históricos, ou seja, conjunto de fontes produzidas pelo homem, e que o pesquisador utiliza para conhecer o contexto de produção, descobrir os sentidos e os modos de transmissão da história social e reconstruir os fatos passados, ou seja, a história. Podem ser fontes documentais, arqueológicas, impressas, orais, biográficas e audiovisuais, entre outras.

<sup>iv</sup> Disponível em: <[www.bdbtd.ibct.br](http://www.bdbtd.ibct.br)>.

<sup>v</sup> Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>

<sup>vi</sup> Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/>>

<sup>vii</sup> Utilizamos também este descritor tendo em vista que em 1969 a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG) passa a se intitular por Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC), deste modo podemos mapear mais trabalhamos que tratem da mesma temática.